A ARTE DE FALAR EM PÚBLICO

Pr. Izéas Cardoso

INTRODUÇÃO:

1. Efésios 4:29

2. Oratória é a expressão pública das idéias por meio de palavras com um fim de caráter prático.

I–DAS POSSIBILIDADES DE SER UM ORADOR

1. Alguém disse que o poeta nasce, o orador faz-se.

a. “Qualquer pessoa, física e mentalmente capacitada para falar, pode tornar-se um orador eficiente sem que para isso, necessite de dotes de eloqüência. Basta aprender, pelo estudo e pela prática, a desenvolver suas qualidades naturais e os recursos de saber e experiência”.

(Oratória Eficiente de Hoje – pág. 24).

b. “Se somos normais, se possuímos em ordem o aparelho de fonação, se temos inteligência, vontade, imaginação, sentimentos e afetividade, por que não poderíamos falar, e falar bem?”

(Oratória Sacra, pág. 12)

c) A perícia no falar é obra da natureza, da arte e da prática, diziam os antigos.

d) Assim como o médico, o engenheiro, o pintor recorrem à instrução especializada para desenvolverem bem sua profissão, o orador necessita do aprendizado e da prática para o seu desenvolvimento.

2. Fora do sacrifício não há realizações que mereçam apreciação.

a) Cícero, o grande orador romano, apesar de ser o maior orador de seu tempo, não cessava de burilar o fracasso do seu discurso e dedicar-se à filosofia.

b) Demóstenes, declamava com a boca cheia de seixos para corrigir vícios de pronúncia.

c) Thomaz Edison: “Em todo gênio há 99% de transpiração e um por cento de inspiração”.

d) D. Pedro II- “Sou dotado de algum talento; mas o que sei devo-o à minha aplicação, sendo o estudo, a leitura... Meus principais divertimentos”.

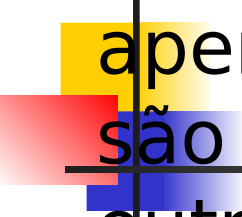
e)Muitas vezes ao vermos os feitos gloriosos de alguém, exclamamos: “Ah! Se eu possuísse a sua inteligência”.

f) Santo Agostinho, disse: “O que um homem faz outro pode fazer”.

g) O Pastor Robert Pierson, ex-presidente da Conferência Geral da I.A.S.D., foi aconselhado por seu professor a deixar a Faculdade de Teologia porque era gago e falava mal. Insistiu, venceu, tornando-se mais tarde o líder mundial da Organização Adventista e um bom orador.

3. O Orador eficiente não é o que exibe qualidade de boa voz, facilidade de expressão e simpatia pessoal, apenas. O orador eficiente é o que tendo em vista determinado objetivo, seja informar, persuadir ou deleitar; plenamente o consegue pela influência que exerce no auditório.

a) Na mente surgem as idéias e as idéias fundamentam os discursos e lhes dão conteúdo.

b) O pregador precisa de equilíbrio emocional, naturalidade, para falar bem. Pois sua firmeza moral, suas possibilidades de persuasão, decorrem em grande parte, de seu estado mental.

c) Com facilidade percebemos o orador embaraçado, nervoso, que treme e transpira e desenvolve esforços intérminos tentando dizer o que sente e sabe.

d) O auditório para ele é um campo de batalha renhida, cada ouvinte é um inimigo, cada olhar petrifica-o de medo.

1) Na primeira vez que falei em público passei cerca de três minutos em pé diante do auditório sem coragem de pronunciar a primeira palavra. Somente depois desse espaço de tempo é que comecei a falar e assim mesmo com bastante embaraço e nervosismo.

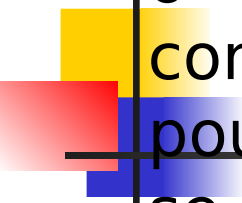
e) Isto é um estado mental que precisa ser vencido naturalmente, pela prática.

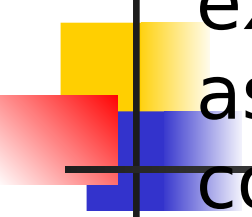
1) À frente do orador, porém, apenas se encontram seres humanos. Não são habitantes de outros planetas ou de outras galáxias, com atributos intelectuais de alta perfeição.

Apenas seres humanos, iguais a nós todos, com defeitos e virtudes, altos e baixos, gordos e magros, brancos e morenos, com diplomas e sem diplomas, mas sempre seres humanos, lamentavelmente imperfeitos e perecíveis.

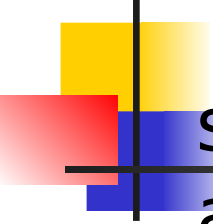
Temos que ter consciência de nossas imperfeições, das nossas falhas, para que possamos corrigi-las. Mas tudo em suas reais proporções. Somos homens apenas, e são naturais os nossos defeitos.

f)É lutar, pela sua perfeição com confiança absoluta em Deus.

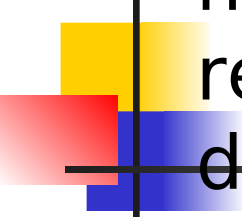
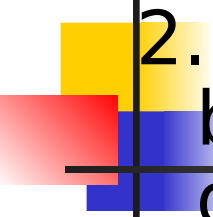
II – DO APERFEIÇOAMENTO PESSOAL

1. " O homem é um ser que se aperfeiçoa. Pela instrução conhece a vida; pela educação adapta-se à vida; pela cultura, eleva-se na vida... E a leitura, principalmente a leitura, que oferece ao homem a preciosa oportunidade de se aprimorar:Física, intelectual e moralmente". (Oratória Sacra, pág. 24)

2. Nos livros é que se deve colher o material a ser utilizado nas palestras, nos discursos e nos sermões eventualmente proferidos.

a) É o livro, por excelência, a janela aberta do espírito, por onde penetra a luz, o ar puro, tão necessários à saúde.

Quem não lê arrisca-se a parar, sofrendo, então, a atrofia crescente de suas faculdades intelectuais. E imerge gradativamente na escuridão e no ar viciado da ignorância.

b) Há necessidade de saber ler. A leitura é uma conseqüência de um estado de espírito. Com o hábito e o exercício, aumentamos o poder de concentração.Não obstante, ler um só vez é pouco. Por maior atenção que tenhamos escapa-se muitas vezes, preciosos pormenores.

c) A par da atenção e da reflexão, a caneta, os apontamentos, as notas marginais, os fichários. A melhor memória é o lápis na mão. Uma frase, um conceito que nos suscite o interesse, uma citação, merecem registro, para não serem esquecidos.Todo o material pacientemente coletado e ordenado, integrará nossa biblioteca, como se fossem outros livros de valor.

d) Depois muitos se admiram da extraordinária memória de quem ilustra as exposições, verbais ou escritas, com narrativas curiosas,e oportunas, com esclarecimentos. É fruto apenas da infalível memória suplementar: As fichas e as anotações que o socorrem a tempo, e com a eficiência desejada.

3. A Escola da Vida tem só uma discipli- na: “OBSERVAÇÃO”.

a) Muitos olham mas não vêem. Outros ouvem mas não escutam.

b) O observador deve tirar lições de uma cena de rua. Um passeio, que poderia ser apenas de interesse recreativo, oferece ao bom observador motivo de instrução.

4. Portanto aquele que quer se desenvolver na arte de falar em público deve aproveitar todas as oportunidades para tirar lições que o habilitem a sempre melhorar.

CONCLUSÃO:

1. Fruto da evolução, como tudo no mundo, a oratória eficiente deixou de revestir-se da grandiloqüência e excesso de pompa, hoje ultrapassados, para tornar-se a arte de comunicação, que exige compreensão de idéias, fatos, sentimentos, opiniões e situações, entre orador e ouvinte. Nem por isto a oratória prescinde das regras da **retórica**.” arte de ordenar o discurso” e da **eloqüência**. “arte de persuadir”.

2. Qualquer ser humano pode ser um orador bom com tendência a se tornar excelente, desde que esforce-se para vencer todos os obstáculos que exijam sacrifícios ou mesmo renúncia, buscando um aperfeiçoamento pessoal e constante através da experiência do dia a dia na teoria e na prática. E assim alcançará o objetivo de uma oratória eficiente no contexto do século atual.